



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS SOBRAL
CURSO DE PSICOLOGIA**

ORLANDO CONSTÂNCIO GADELHA FILHO

**REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA NA BUSCA E OBTENÇÃO DE EMPREGO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA NACIONAL**

SOBRAL

2018

ORLANDO CONSTÂNCIO GADELHA FILHO

REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA NA BUSCA E OBTENÇÃO DE EMPREGO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA NACIONAL

Artigo apresentado ao Curso de Psicologia do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Renata Guimarães de Carvalho.

SOBRAL

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G12r Gadelha Filho, Orlando Constâncio.
REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA NA BUSCA E OBTENÇÃO DE EMPREGO : UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA NACIONAL / Orlando Constâncio Gadelha Filho. – 2018.
32 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral,
Curso de Psicologia, Sobral, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Renata Guimarães de Carvalho.

1. Redes Sociais. 2. Obtenção de Emprego. 3. Trabalho. I. Título.

CDD 150

ORLANDO CONSTÂNCIO GADELHA FILHO

REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA NA BUSCA E OBTENÇÃO DE EMPREGO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA NACIONAL

Artigo apresentada ao Curso de Psicologia do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Renata Guimarães de Carvalho (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^o. Ma. Shamara Paiva Mendes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Ma. Adriana Goes Urano Nogueira
Faculdade Luciano Feijão (FLF)

À Deus.

Aos meus pais, Orlando e Eliene, e irmão,
Lucas.

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, por todas as bênçãos que Ele coloca em minha vida e por tudo aquilo que Ele possibilitou eu alcançar, além das coisas que Ele ainda me dará. Amém!

Ao meu Pai, Orlando, que durante o pouco tempo que viveu comigo me ensinou alguns dos mais importantes ensinamentos da minha vida. Obrigado, pai, por acreditar em mim e ter sido esse exemplo de dedicação, carinho, plenitude, bondade, amor e sabedoria. Sem ti eu nunca teria conseguido. Amo você, meu pai.

À minha amada mãe, Eliene, que com toda a sua voracidade, determinação, demonstrações vultosas de amor, comprometimento, fé e compaixão, guiou-me por todas as dificuldades que a vida me colocava, sempre me mostrando qual o melhor caminho a ser seguido. Mãe, por você eu daria a minha vida, esse trabalho tem cada gota de suor que um dia você derramou por mim. Eu te amo.

Ao meu irmão, Lucas, por toda a paciência que teve comigo durante esses árduos anos de graduação. Obrigado pela entrega, pelo respeito, pelos favores, pela irmandade. Você é um dos homens que eu mais admiro. Um forte abraço, amo você.

À minha querida Andressa, obrigado por ter entrado na minha vida e me fazer lembrar todos os dias que eu sou feliz pela vida que tenho e pelas pessoas que me rodeiam. Obrigado por todo amor, tempo, paciência, conselhos, sorrisos e experiências compartilhadas comigo. Amo você.

À Prof^a. Dr^a. Renata Guimarães de Carvalho, pelos valorosos conhecimentos ensinados durante esses anos de graduação. Obrigado pela compreensão e paciência em orientar esse trabalho. A ti, professora, minha eterna gratidão.

Às professoras participantes da banca examinadora Shamara Paiva Mendes e Adriana Goes Urano Nogueira pelo tempo cedido à avaliação deste trabalho, além das valiosas colaborações e sugestões oferecidas a mim.

Aos meus amigos, que aguentaram minhas desculpas esfarrapadas para não sair, que me apoiaram nos meus desafios, que me deram a mão quando eu estava precisando e que me ajudaram a levantar, tantas vezes que caí. Obrigado por dividirem derrotas e vitórias, mas principalmente, obrigado por correrem do meu lado.

RESUMO

Em um cenário marcado pelo desemprego, a utilização de estratégias que contribuam para o acesso às oportunidades de trabalho merece atenção das pesquisas sociais. Nesse sentido, a utilização das redes sociais, principalmente as derivadas dos laços informais, pode ser um meio para superar os percalços colocados pelo mercado de trabalho, servindo de acesso às vagas de emprego. Assim sendo, este trabalho fez uso da revisão integrativa para identificar, durante os anos de 2007 a 2017, quais foram as principais publicações nacionais referentes à temática das Redes Sociais como estratégias para a obtenção de emprego. Foram analisados 685 artigos, em três bases de dados: SciELO, CAPES e LILACS. Destes artigos, 9 atenderam aos critérios de inclusão definidos previamente. Os resultados obtidos nos permitiram visualizar que ainda há poucas publicações nacionais sobre o tema aqui proposto. Também foi identificado que há certo equilíbrio quanto à natureza das pesquisas selecionadas, com predominância do caráter quantitativo. Além disso, os resultados apontaram que as redes sociais podem estar associadas ao suporte aos indivíduos em situação de desemprego, passando pela inserção ocupacional, e também pela possibilidade de criação de empreendimentos. Contudo, apenas um dos artigos encontrados fez uso da metodologia da análise das redes sociais (ARS), mostrando que a compreensão do funcionamento em si das redes de relacionamento ainda é pouco investigado.

Palavras-chave: Redes Sociais. Obtenção de Emprego. Trabalho.

ABSTRACT

In a scenario marked by unemployment, the use of strategies that contribute to the access to job opportunities deserves attention from social research. In this sense, the use of social networks, especially those derived from informal ties, can be a means to overcome the mishaps posed by the labor market, serving as access to job vacancies. Thus, this work made use of the integrative review to identify, during the years 2007 to 2017, which were the main national publications referring to the Social Networks theme as strategies for obtaining employment. A total of 685 articles were analyzed in three databases: SciELO, CAPES and LILACS. Of these articles, 9 met the inclusion and exclusion criteria defined previously. The results obtained allowed us to visualize that there are still few national publications on the subject proposed here. It has also been identified that there is some balance as to the nature of the selected researches, with predominance of the quantitative character. In addition, the results pointed out that social networks may be associated with support for individuals in situations of unemployment, through occupational insertion, and also for the possibility of entrepreneurship creation. However, only one of the articles found made use of the methodology of the analysis of social networks (ARS), showing that the understanding of the functioning of networks of relationship is still little investigated.

Keywords: Social Networks. Obtaining Employment. Job.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	–	Relação de artigos utilizados e suas características metodológicas	18
----------	---	--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 MÉTODO	16
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
3.1 Redes Sociais e Mercado de Trabalho	19
3.2 Redes Sociais e Emprego.....	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Em nosso processo de escolarização, aprendemos que nossos ancestrais eram nômades, ou seja, migravam de um lugar para o outro a fim de obterem melhores condições de vida. Com o passar dos tempos, tais práticas deram lugar ao sedentarismo, o que possibilitou o surgimento dos primeiros aglomerados de pessoas e que posteriormente deram origem ao que conhecemos por cidades. Também aprendemos que as grandes transformações que ocorreram no mundo do trabalho, e que possibilitaram chegarmos às atuais formas de organização laboral, se deram por meio do processo de Revolução Industrial.

Hoje vivemos em uma sociedade em que o fluxo de informações é transportado de uma ponta do mundo a outra em questão de segundos. Somos bombardeados com um número tão grande de notícias que é impossível uma pessoa se apropriar de todas elas, mesmo se quisesse. Muito embora os assuntos discutidos sejam de uma variedade ilimitada, alguns temas são recorrentes nos vários seguimentos de nossa sociedade. Dentre eles podemos destacar as transformações que o mercado de trabalho vem sofrendo ao longo dos anos com as revoluções industriais, que afetam milhões de pessoas no mundo, e o poder das relações sociais desenvolvidas entre as pessoas, ou seja, as denominadas redes sociais.

Diminuindo nosso campo de análise, o Brasil passou por um período de crescimento econômico em meados dos anos 2010, contribuindo para que muitas pessoas entrassem no mercado de trabalho (DEDECCA; TROVAO; SOUZA, 2014). Contudo, o mercado econômico, de uma forma geral, é muito instável e nos últimos anos a economia mundial passou por um forte período de recessão financeira, o que acabou freando esse crescimento acelerado da economia brasileira.

Com relação ao que foi dito, segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de desempregados no fim do primeiro trimestre de 2017, chegou ao patamar de 13,7%, em números absolutos, um pouco mais de 14,2 milhões de brasileiros estavam desempregados¹. Os elementos os quais contribuíram para esse cenário são muitos e não está entre os objetivos deste trabalho analisá-los de forma esmiuçada. Contudo, segundo Gorender (1997), além de razões históricas, os níveis de desemprego podem ser explicados por alguns fatores como: avanço das tecnologias informacionais, organização do trabalho, e políticas deflacionárias.

Com base nessas informações iniciais podemos nos perguntar se esses indicadores são

¹ <http://g1.globo.com/economia/noticia/desemprego-fica-em-137-no-1-trimestre-de-2017.ghtml>

dados inéditos no contexto brasileiro. A resposta é não. Ao nos debruçarmos sobre a evolução das taxas de desemprego ao longo de nossa história recente, percebemos que houve períodos em que essas taxas beiraram os 12%, como também períodos em que tais percentagem estavam abaixo dos 6% da população brasileira. Portanto, percebemos que houve na história brasileira, períodos de alto nível de desemprego, como também períodos de baixo índice de desemprego. Esses dados são corroborados por diversas pesquisas (SANTOS, 2013; SILVA; PIRES, 2014) que nos mostram que tais variações são inerentes ao capitalismo e, que por sua vez, afetam outros países, não sendo uma situação exclusiva do Brasil.

Por conseguinte, é notório que tais informações se mostram de extrema relevância para entendermos como os sujeitos, inseridos nesse cenário, utilizam-se de estratégias para contornar a situação de desemprego. Assim, tomando como foco de análise os meios formais e informais que tais indivíduos fazem uso para obterem acesso a informações que os possam ajudar a (re)ingressarem no mercado de trabalho, é que encontramos justificativa para realizarmos tal artigo. Além disso, este autor fora motivado a escrever tal trabalho por conta da aproximação do fim de seu período de graduação e a iminência de enfrentar o mercado de trabalho. Nesse sentido, a situação do mercado de trabalho na época da idealização desta pesquisa fez com que o autor procurasse compreender como as relações sociais, baseadas nas redes de relacionamento, poderiam contribuir para facilitar o ingresso de pessoas que se encontravam em situação de desemprego nos postos de serviço disponíveis.

Retornando à análise dos meios formais e informais, aqueles podem ser entendidos como as empresas especializadas na busca de vagas de trabalho. Tais empresas podem ser procuradas de forma direta pelo sujeito, onde há o processo de cadastro, procura de vagas baseadas no perfil do indivíduo, agendamento de processo seletivo e possivelmente uma contratação efetiva. Como também ocorre das próprias empresas interessadas em contratar funcionários recorrerem aos serviços de outras instituições especializadas na busca e seleção de pessoas com base no perfil previamente estipulado pela contratante, são as chamadas empresas *headhunters*. As agências intermediárias (como por exemplo as empresas *headhunters*) fornecem uma importante contribuição para a parcela da população (principalmente jovens) que precisam de emprego, mesmo que o trabalho pretendido seja de caráter temporário e de alta rotatividade (GUIMARÃES, 2016).

Já os meios informais são baseados principalmente nas trocas de informações entre os indivíduos que procuram empregos. Essas interações formam o que a literatura chama de Redes Sociais, que são aglomerados de atores que se relacionam a fim de atingirem determinados objetivos específicos, como a obtenção de informações referentes a vagas de

trabalho, lazer, construção de laços de amizade, troca de informações ou a manutenção das chamadas relações de confiança (SILVA, 2015; SILVA et al., 2006; TOMAEL; MARTELETO, 2006;). Segundo definição formal de Wasserman e Faust (1994) redes sociais são conjuntos de atores, que podem ser pessoas, grupos ou organizações, que formam laços e trocam recursos. Em redes formadas por pessoas, os atores podem apresentar papéis diversificados com base na importância das informações que eles fornecem ou na quantidade de conexões que eles estabelecem com outros atores, aumentando, dessa forma, a sua centralidade enquanto membro relevante de determinada rede (SILVA, 2015).

Indo um pouco mais a fundo nessa discussão sobre redes, principalmente com relação aos tipos de laços construídos, Granovetter (1973) vem nos mostrar que o estabelecimento de laços fortes e fracos pode ser importante na obtenção de informações relevantes que podem levar à obtenção de emprego. Laços fortes representam as relações sociais mais coesas, como com a família e amigos próximos. Já os laços fracos são mais ocasionais, como acontece com conhecidos e colegas de turma; essas relações de amizade possuem características que possibilitam o acesso a informações valiosas para a obtenção de emprego.

Com base nessas informações, Granovetter (1973) indica, por meio dos resultados obtidos em algumas de suas pesquisas, que o estabelecimento de laços fracos possui uma abrangência muito maior para se chegar a informações pertinentes sobre oportunidades de emprego do que os laços fortes. Nesses estudos, ficou comprovado que a maioria dos entrevistados obtiveram informações sobre postos de trabalho por meio de seus contatos, do que por outros métodos. Além disso, informaram que tinham pouco convívio com as pessoas que lhes concederam informações que tiveram eficácia na obtenção do trabalho no qual estavam no momento da entrevista.

A conclusão que o autor chegou é que, embora os laços fortes possibilitem tanto a tomada de decisões mais consistentes dentro de redes fortes, como também a troca de informações entre os envolvidos em uma determinada rede social, essas informações tendem a circular pelo grupo mais restrito, de pessoas mais próximas do sujeito central. Por outro lado, os laços fracos possuem a capacidade de alcançarem outras redes sociais, o que possibilita uma maior troca de mensagens entre sujeitos, teoricamente distantes, o que, conseqüentemente, contribui para o aumento da abrangência da rede social.

Do ponto de vista do indivíduo, então, os laços fracos são um importante recurso para tornar possível a oportunidade de mobilidade. Visto de uma forma mais macroscópica, laços fracos têm um papel na realização na coesão social. Quando um homem muda de emprego, ele não apenas se desloca de uma rede de laços para

outra, mas também estabelece uma ligação entre estas. (GRANOVETTER, 1973, p. 1373)

Um exemplo histórico de como os laços fracos possuem alta capacidade de acesso a várias outras redes sociais é trazido por Duhigg (2012). O autor nos conta a história de Rosa Parks, mulher negra de 42 anos, que após se sentar em um banco de ônibus destinado a pessoas brancas, na cidade de Montgomery, Alabama, no ano de 1955, é presa por conta de tal atitude. Indignados com sua prisão, em um contexto marcado pela segregação racial, alguns amigos próximos a Rosa Parks iniciaram um movimento por luta de direitos civis entre negros e brancos que ganhou proporções gigantescas. Foi durante tais protestos que Marthin Luther King liderou tal movimento com a ajuda da população negra do Sul dos Estados Unidos que foram acionadas por meio dos laços fracos originados da rede social de Rosa Parks.

Dentre as formas de utilização das redes sócias, podemos recorrer à metodologia de Análise das Redes Sociais (ARS) para analisarmos os parâmetros quantitativos dessas redes, buscando conhecer como elas se constroem, além de observar como os atores sociais inseridos nessas relações utilizam-nas para a formação e mobilização de recursos, como o fluxo e acesso a informações. Nesse sentido, “a ARS permite investigar processos não pelo ângulo de integrantes isolados, mas por suas ligações, ou seja, seu objeto resulta das relações interpessoais” (GOMIDE e SCHUTZ, 2015, p. 821).

Assim, é notório que o estudo das Redes Sociais, em suas várias dimensões de análise, é uma importante forma de investigação de como as pessoas constroem mecanismos que podem contornar as dificuldades que lhes são impostas pelas questões sociais como também das colocadas pela organização do mercado de trabalho, principalmente no que tange aos meios para sair da condição de desempregado.

Dito isso, iremos tomar como nosso objeto de estudo as relações desenvolvidas entre os indivíduos na busca e obtenção de trabalho, principalmente através das redes sociais informais. Dessa forma, trataremos das chamadas Redes Sociais e como estas contribuem para a obtenção de emprego/trabalho. Para tanto, temos como nosso objetivo de pesquisa realizar uma revisão integrativa para coletarmos artigos nacionais dos últimos dez anos que tratem sobre o tema das Redes Sociais e Obtenção de Emprego.

2 MÉTODO

Para a realização dessa pesquisa, faremos uso da metodologia denominada de revisão integrativa, que é uma subdivisão da metodologia intitulada de revisão bibliográfica

sistemática (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). A revisão integrativa pode ser entendida como a análise de um conglomerado de pesquisas relevantes sobre um determinado assunto e que dão suporte às práticas profissionais, possibilitando a síntese do estado do conhecimento do assunto pesquisado, além de apontar lacunas a serem preenchidas com a realização de novos estudos voltados para a temática em questão (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

Para alcançarmos nossos objetivos, realizamos a revisão integrativa nas seguintes bases de dados: SciELO, CAPES e LILACS. Foram colocados como intervalo de tempo os anos que vão desde 01 de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2017. Para que tivéssemos resultados mais abrangentes no Portal CAPES, em nosso levantamento de artigos publicados, fizemos uso da chave de acesso (proxy) da Universidade Federal do Ceará.

Com a intenção de delimitar a temática dos assuntos pesquisados, utilizamos os seguintes descritores para a busca de produções científicas: Redes Sociais; Mercado de Trabalho; Emprego; Inserção Profissional e Busca de Emprego. Tais descritores foram mesclados da seguinte forma: 1) Redes Sociais e Mercado de Trabalho; 2) Redes Sociais e Emprego; 3) Redes Sociais e Inserção Profissional e 4) Redes Sociais e Busca de Emprego.

Como critério de inclusão, optamos por analisar apenas os artigos que atenderam aos seguintes requisitos: a) artigos científicos que tinham relação com utilização das redes sociais para a obtenção ou criação de emprego; b) artigos que apresentassem em seu título, resumo ou palavras-chaves os descritores citados anteriormente; c) produções científicas publicadas entre os anos de 2007 e 2017; d) artigos com idioma em português; e) publicações que estivessem disponíveis virtualmente; f) por fim, artigos que apresentavam pesquisas empíricas.

Como critério de exclusão: a) foram excluídas produções científicas em formato de monografia, dissertações, teses e livros; b) que estivessem escritas em língua estrangeira; c) que não tivessem relação com o tema do estudo; d) artigos conceituais; e) e por fim, artigos duplicados.

A pesquisa dos artigos foi realizada entre os dias 2 e 15 de abril de 2018. Os descritores citados anteriormente foram utilizados durante esta revisão o que nos gerou um total de 685 artigos. Partindo desse número, fizemos a leitura de todos os títulos, resumos e palavras-chaves, buscando selecionar os artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão.

Assim, do total de artigos analisados, apenas 22 foram selecionados para que realizássemos a leitura na íntegra e posterior coleta e análise dos dados. Os arquivos selecionados foram lidos, contudo, apenas 9 estavam diretamente ligados à temática deste trabalho. Os dados obtidos destes artigos foram coletados e sistematizados. Desta forma, os

objetivos específicos deste artigo foram identificar: a) quais as metodologias utilizadas para a realização das pesquisas encontradas; e b) quais foram os principais resultados alcançados por estes trabalhos. Tais informações serão melhores apresentadas no tópico seguinte.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como dito anteriormente, a presente pesquisa encontrou 685 artigos, sendo 41 da base de dados SCIELO, 620 do portal CAPES e 24 da LILACS. Partindo dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados inicialmente 22 artigos para serem inteiramente lidos. Contudo, durante a leitura dos artigos, foram feitas ainda mais algumas exclusões. Isso aconteceu pela discrepância dos conteúdos abordados nas publicações com o tema e objetivos deste trabalho. Assim, para a realização desta pesquisa foram utilizadas 9 publicações. Tal número é referente ao período analisado, ou seja, 10 anos. Isso nos mostra que durante uma década, o número de publicações nacionais referentes à temática abordada ainda é escasso.

A fim de que possamos melhor observar as metodologias utilizadas em cada um dos artigos analisados (primeiro objetivo específico), assim como os nomes dos autores e anos de publicações, iremos recorrer à Tabela 1.

Algumas considerações podem ser levantadas com base na análise da Tabela 1. Primeiramente, percebe-se que durante o intervalo de uma década, o período de publicações brasileiras referentes à temática das Redes Sociais e suas implicações na obtenção de emprego ficou concentrado no intervalo de tempo de 2010 a 2015.

Ainda com relação aos anos de publicação, percebemos que há certo equilíbrio quanto à quantidade de trabalhos publicados, variando de duas a três publicações por ano. Contudo, nos anos de 2010 e 2014, apenas um artigo foi publicado em relação à temática em questão. Já em 2012 foi o período com maior número de publicações, no total foram três artigos.

Com relação à natureza das pesquisas, percebemos que há uma prevalência de pesquisas quantitativas, com 4, seguindo das pesquisas qualitativas, com 3, sendo por último a pesquisa quali-quantitativa, com 2 trabalhos.

Já com relação às técnicas de coletas de dados, percebemos a presença de duas grandes estratégias: primeiramente, o uso da entrevista, que apareceu em 5 dos 9 artigos analisados; em segundo lugar foi o uso de questionários estruturados em 4 artigos analisados. Por fim, tivemos a utilização de pesquisa documental (1 artigo), técnica de mapeamento de rede (1 artigo) e construção de amostragem no formato bola de neve (1 artigo).

Tabela 1. Relação de artigos utilizados e suas características metodológicas.

Autor/ano	Natureza da pesquisa	Técnica de coleta de dados
1 SILVA (2010)	Quantitativa	Questionário estruturado
2 COCKELL e PERTICARRARI (2011)	Qualitativa	Entrevista
3 VILELA (2011)	Quanti-qualitativa	Entrevista Pesquisa documental (censo demográfico brasileiro de 1960)
4 GUIMARÃES et al. (2012)	Quali-quantitativa	Entrevistas biográficas Análise de Redes Sociais (ARS)
5 PEIXOTO e EGREJA (2012)	Quantitativa	Questionário Técnica de amostragem bola de neve
6 NOBRE (2012)	Qualitativa	Entrevista semidiretivas
7 CORRÊA e TEIXEIRA (2014)	Qualitativa	Entrevista semiestruturadas
8 VALE e CORRÊA (2015)	Quantitativa	Questionário
9 VALE (2015)	Quantitativa	Questionário

Fonte: elaborada pelo autor.

Para responder a nosso segundo objetivo específico utilizaremos os descritores que foram usados para a pesquisa dos artigos. Nesse caso, utilizaremos os seguintes temas: *Redes Sociais e Mercado de Trabalho*; e *Redes Sociais e Emprego*. O levantamento feito por meio dos descritores *Redes Sociais e Inserção Profissional* e *Redes Sociais e Busca de Emprego* não gerou acesso a produções científicas que atendessem aos critérios de inclusão deste estudo e portanto esses descritores ficaram fora da análise de resultados.

3.1 Redes Sociais e Mercado de Trabalho

Com relação a esses descritores, foram selecionados 3 artigos do portal CAPES e mais 3 artigos do SciELO. Iremos apresentar os resultados de cada um de forma cronológica.

Cockell e Peticarrari (2011) nos apresentam um estudo que foi realizado com dezesseis trabalhadores da construção de edificações de São Carlos (SP). Tal pesquisa teve como objetivo estudar quais as estratégias e redes sociais utilizadas por tais trabalhadores informais em situações de desemprego ou doença que os impossibilitassem de realizar suas

funções. Assim, os autores nos trazem questões ligadas ao uso das formas de proteção social mercantilizadas, que são concedidas aos trabalhadores formais e que são garantidas em decorrência de situações que os impeçam de trabalhar. Em contrapartida, os trabalhadores informais não gozam de tais benefícios, sendo deixados aos seus próprios cuidados ou de pessoas próximas ligadas a eles. Nesse sentido, o trabalho aqui citado buscou compreender como tais pessoas conseguiam garantir seus sustentos quando eram afastadas do trabalho. Para responder tais questões, os autores entrevistaram 16 trabalhadores homens da construção civil, com idades entre 26 e 74 anos. Foram entrevistados profissionais com atividades diversas entre pedreiros, pintores, serventes, etc. A maioria dos trabalhadores se consideravam católicos e tinham entre três a seis dependentes. Com relação à utilização das Redes Sociais em momentos de impossibilidade laboral os entrevistados relataram que receberam “ajuda” de seus contratantes e colegas. Contudo, as remunerações recebidas durante esses períodos eram percebidas como forma de caridade e bondade de seus contratantes, não sendo considerado como um direito, por conta de sua condição de informalidade. A questão dos direitos trabalhistas era relacionada apenas a situações de trabalho formal, desconsiderando que trabalhadores informais também tinham que ser resguardados nessas situações. Assim, a desproteção social era enxergada por grande parte dos entrevistados como sendo algo “natural” e inevitável. Nesse sentido, a existência de uma rede intrafamiliar foi apontada, pela maioria dos participantes, como vantagem em casos de afastamento do trabalho. Além disso, a família era colocada como uma facilitadora do acesso desses trabalhadores a melhores serviços dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), pois era através da família e amigos (laços fortes) que os trabalhadores teriam acesso às pessoas certas (laços fraco) para ajuda-los nesses momentos. Porém, os autores ainda nos trazem que os laços familiares poderiam se fragilizar dependendo da gravidade dos problemas, do tempo de recuperação e do papel desempenhado no seio familiar. Além da família, a religião, em especial a rede de apoio oriunda da igreja, também contribuiu para o auxílio dos trabalhadores em situação de impossibilidade laboral. A ajuda advinda da comunidade religiosa estava relacionada ao apoio emocional, ao econômico e à concessão de moradia para aqueles que não a possuíam nestes momentos de dificuldade.

Os trabalhadores entrevistados também procuram evitar falar sobre o assunto da impossibilidade de trabalhar por questões relacionadas à doença e/ou envelhecimento. Uma postura defensiva fora adotada, embora citassem algumas redes sociais que poderiam contar nessa situação (família, amigos, parentes, etc.). Os entrevistados também não vislumbravam um envelhecimento ativo nessa profissão. Desta forma, conclui-se que as redes sociais informais possuem papel significativo na vida destes trabalhadores, servindo de suporte

emocional, econômico e social no enfrentamento às situações de infortúnio que eles sofrem, colocando as redes sociais formais como pouco efetivas para os trabalhadores informais da construção civil desta pesquisa.

Vilela (2011) apresenta um estudo exploratório sobre o processo de inserção dos imigrantes sírio e libaneses no mercado de trabalho brasileiro, em especial em Minas Gerais. Assim, a autora procura identificar quais elementos facilitaram tais inserções profissionais, como também identificar qual a principal ocupação dessas pessoas no mercado de trabalho. Para responder a tais questionamentos, a autora fez uso dos conceitos de capital social², em especial do uso das redes sociais. Desta forma, foi utilizada a entrevista e a análise dos dados do censo demográfico brasileiro de 1960 para coletar as informações pertinentes a esse artigo. A autora nos conta que os sírios e libaneses começaram a vim para o Brasil a partir de 1870. Inicialmente, por conta das poucas opções de trabalho, eles ingressaram no comércio ambulante (mascates). Com o tempo, eles juntaram recursos financeiros e abriram lojas comerciais. Uma parte do dinheiro era enviada aos parentes em sua terra natal para que eles viessem ao país e pudessem trabalhar com os que já estavam estabelecidos no Brasil. A atividade de empresários comerciais foi dita como principal ocupação exercida por sírios e libaneses no Brasil em 1960, segundo os dados do IBGE. Embora muitos entrevistados trouxessem a escolha pelo comércio como uma inclinação natural, a autora colocou tais comentários em questionamento ao confrontar as próprias falas dos participantes. Assim, pontua que a atividade de comerciante foi algo construído de forma histórica pelos primeiros imigrantes que chegaram ao Brasil, com a construção de redes sociais que possibilitaram que outros familiares, amigos e conhecidos pudessem ingressar no comércio brasileiro.

Todos os sírios e libaneses entrevistados responderam que receberam ajuda de suas redes sociais quando vieram para o Brasil. Os tipos de ajuda mais citados foram: trabalho, moradia e ajuda financeira. Já as mulheres disseram não ter recebido ajuda, contudo, a autora nos diz que a maioria delas já eram casadas com algum “patrício” ou descendentes que já se encontravam bem instalados em Minas Gerais.

Ainda com relação ao texto de Vilela (2011), os sírios e libaneses preocupavam-se bastante com a educação universitária dos filhos, pois almejavam ingressar na elite da sociedade brasileira através da titulação de “doutor” que aqueles levariam. Assim, as três principais graduações realizadas pelos filhos desses imigrantes eram Medicina (14),

² Vilela (2011) nos traz uma série de autores que falam de capital social. Em uma análise geral sobre as definições que são trazidas, podemos afirmar que capital social são as redes de relacionamentos desenvolvidas entre indivíduos, sendo capazes de fornecer benefícios relevantes para aqueles que recorrem a estas redes. Assim, podemos relacionar o termo capital social à concepção trazida por Gronovetter sobre as redes sociais.

Engenharia (12) e Direito (9). A inserção política dessas pessoas no contexto brasileiro, em especial em Minas Gerais, se deu por meio desses descendentes “doutores”. Entre 1946 e 1962 o número de deputados federais derivados desses grupos passa de 5 para 33 eleitos, caindo durante o governo militar e voltando a crescer a partir de 1970 com a retomada da democracia. Tal crescimento é baseado, principalmente, no forte apoio das colônias, ou, segundo a autora, “redes sociais densas”.

Guimarães et al. (2012) têm o objetivo de compreender como os sujeitos utilizavam suas redes de relacionamento para conseguir chances de inclusão no mercado de trabalho, ou seja, procuraram compreender como as redes sociais são construídas, articuladas e acionadas na busca por postos de serviço. Para atingir os objetivos deste artigo, fez-se uso inicialmente de um *survey* por amostra representativa de 1507 casos, retirados de uma pesquisa com trabalhadores em agências de emprego da região metropolitana de São Paulo realizada em 2004; em seguida, foi realizada entrevista biográfica e mapeamento de redes de 29 casos que participaram do questionário realizado em 2004. Assim, foram analisados oito casos ao longo do artigo em questão procurando identificar semelhanças e diferenças na trajetória de vida de cada um, além de compreender como estas pessoas acionavam suas redes sociais para obter oportunidades de trabalho. No artigo, destaca-se que os entrevistados em situação de maior vulnerabilidade laboral eram aqueles com redes de contatos pouco diversificados, mais centrados em laços familiares e com vizinhos. Essas redes eram marcadas pela homofilia, ou melhor, os contatos faziam parte de um mesmo grupo social e pelo localismo, ou seja, os contatos da rede habitavam a vizinhança do entrevistado. Já entrevistados com relativa estabilidade laboral tinham contatos mais diversificados, com antigos colegas de trabalho, por exemplo. As autoras chegaram, com base nas entrevistas coletadas, a alguns argumentos finais, como: 1) o recurso a redes pode dar acesso e/ou reter indivíduos tanto em trajetórias de estabilidade, quanto em trajetórias vulneráveis; 2) não há uma relação direta e universal de causalidade entre as características das redes, por um lado, e os resultados individuais no mercado de trabalho. Desse modo, o localismo das redes, por exemplo, pode alavancar a inserção ocupacional em alguns casos, ou atravancar em outros; 3) as estruturas (de oportunidades e de relações) criam constrangimentos, e estabelecem os graus de liberdade em que os indivíduos se movem; 4) a forma como as redes sociais desses indivíduos são construídas e acionadas está ancorada nas representações estabelecidas por estes sujeitos em relação ao que foi vivido em sua trajetória, por um lado, e ao que esperam para um futuro imediato, por outro. Assim, essas representações lhes dão o norteamento necessário para a construção e o acionamento de suas redes sociais em benefício da obtenção de trabalho; e por

fim, 5) inserir-se em alguma ocupação, estar engajado no mercado de trabalho em serviços de qualidade pode não ser um objetivo que oriente a conduta e organize as ações de muitas pessoas em nossa sociedade.

Peixoto e Egreja (2012) nos trazem uma pesquisa que investiga quais as estratégias que imigrantes brasileiros utilizam para obter emprego em Portugal. Assim, são colocados três objetivos principais deste trabalho: 1) compreender a importância das redes sociais na obtenção de emprego no exterior, como elemento facilitador do processo de imigração; 2) explorar a hipótese de que os laços fracos importam mais para a obtenção de emprego que os laços fortes; e por último 3) identificar as variáveis que estão ligadas aos diferentes tipos de estratégias e redes sociais. Para alcançar tais objetivos, primeiramente foi utilizada a técnica de amostragem bola de neve com a finalidade de construir a amostra da pesquisa. Posteriormente, foram feitas 1398 entrevistas com os imigrantes brasileiros que trabalhavam ou residiam em Portugal em 2009.

Com relação a sua primeira ocupação em Portugal, em sua maioria os próprios imigrantes encontram trabalho (32,2%), seguido pela intermediação de amigos brasileiros (23,9%) e por intermédio dos familiares que já viviam no país (16,7%). Com relação ao trabalho que atualmente exerciam, os sujeitos responderam que encontraram por conta própria (38,7%) ou com ajuda de amigos brasileiros residentes em Portugal (20,4%). A obtenção do primeiro emprego ou do emprego atual por intermédio de redes formais (associação ou Instituição Privada de Solidariedade Social) foi muito residual (0,3% e 0,4%). Com relação a variável sexo não houve discrepância significativa durante a realização da pesquisa. Assim, homens e mulheres recorriam à iniciativa individual ou amigos brasileiros e, em menor número, a anúncios fixados em lojas ou jornais. Estado civil também não apresentou qualquer influência nesse aspecto. Já com relação à faixa etária, indivíduos com idade superior a 45 anos tendem a utilizar mais a iniciativa individual, recorrendo menos à ajuda de portugueses. Por sua vez, os mais jovens recorriam mais a seus familiares (17,7%) e intermediários brasileiros (9,2%). O grau de instrução também apresentou resultados significativos, mostrando que os imigrantes que encontram emprego por conta própria são os que possuem maior qualificação, enquanto os menos qualificados recorrem mais a outros brasileiros, sejam amigos, familiares ou outros intermediários. Também foi confirmado que a variável “existência de contatos em Portugal prévios à partida” relacionava-se diretamente à obtenção do primeiro emprego, em comparação aos que não possuíam contatos prévios, recorrendo mais a anúncios (7,4%) e à iniciativa individual (48,3%). Com relação aos grupos profissionais ingressos pelos imigrantes ao chegarem a Portugal, percebe-se que a utilização

dos laços familiares (laços fortes) destina-se, sobretudo, a facilitar o ingresso em segmentos mais vulneráveis do mercado de trabalho. A relação entre o tipo de empregador e a forma de obtenção do emprego atual dos entrevistados também é levantada na pesquisa. Como resultado deste questionamento verificamos que a obtenção de emprego em pequenas empresas se dá principalmente por iniciativa própria (32,1%) ou por auxílio de amigos brasileiros que vivem em Portugal (31,7%). O auxílio de um intermediário no processo de obtenção de trabalho também foi observado em maior porcentagem em empresas de médio porte, 49,2% dos entrevistados fizeram uso deste artifício. Em grandes empresas, o mais comum é que a inserção profissional se dê por meio de anúncios (32,1%) ou outros meios que não foram ditos anteriormente (31,4%). Quando ao tempo de chegada dos imigrantes a Portugal, verifica-se que à medida que o tempo passa as situações nas quais os indivíduos encontram trabalho por iniciativa própria são cada vez menos assinaladas. Os autores ainda concluíram que os imigrantes que se utilizam de redes sociais envolvendo outros brasileiros tendem a encontrar trabalho com mais rapidez, embora de menos qualificação, se comparados a outros indivíduos mais qualificados que recorrem a outros meios. Por fim, com relação ao tempo de procura, os autores identificaram que a grande maioria dos imigrantes (47,0%) conseguiram emprego com apenas um mês de busca. Nesse aspecto, os segmentos que mais demoravam em conseguir trabalho eram mulheres e estudantes.

Vale (2015) nos traz uma pesquisa que visa compreender qual o papel do empreendedor no processo de construção do mercado, como também avaliar e comparar a capacidade das teorias de Granovetter (relacionados às redes sociais) e Barber (relacionadas aos sistemas de estratificação social). Tal pesquisa fora realizada com uma amostra de 100 empreendedores do setor de indústria de transformação, localizado no município de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Para realizar a coleta de dados foram utilizados questionários estruturados. Com relação aos resultados obtidos, primeiramente observou-se que os principais motivos que levaram os empreendedores à criação de seus empreendimentos foram: identificação de uma oportunidade de trabalho, necessidade de ampliar renda pessoal e desejo de se tornar independente. Com relação aos empreendedores originários de redes associadas às profissões, também percebemos uma maior valorização do fator insatisfação com o emprego (30% da amostra). No caso dos empreendedores originários de familiares, também se sobressaíram: a capacidade de usar influência/experiência familiar (50%) e necessidade dar ocupação a familiares (29%). Já com relação aos motivos que influenciaram na decisão da criação de empreendimentos tomando como base o estrato social, foram percebidas algumas questões com relação aos estratos sociais “médio baixo” e “baixo”. Foi percebido que 73%

dos indivíduos inseridos nos estratos médio ou médio baixo citaram como motivo da criação de seus empreendimentos a oportunidade de negócios, em comparação com os 43% do estrato baixo. Também foram analisados os mecanismos de construção do mercado, observando que a maioria dos empreendedores (59%) citaram transformar parentes, amigos e conhecidos em consumidores/clientes. Somente foi percebido associações significativas nas categorias analisadas com relação às redes sociais (Difuso, Profissão e Família), não sendo identificado tais associações no tocante aos estratos sociais (médio, médio-baixo e baixo). A presença de amigos e conhecidos entre os clientes foi mais visualizada na categoria família (72%), seguida da categoria emprego/profissão (63%). A pesquisa mostra que os canais de acesso utilizados, em geral, pelas empresas para chegar aos clientes são, em sua maioria, de natureza informal. Destaca-se a relação boca a boca, a ênfase nos relacionamentos pessoais do empreendedor e dos funcionários, quando nos referimos a indivíduos advindos de famílias empreendedoras. Já com relação às estruturas baseadas em estratificação social não se registrou associações significativas entre as três categorias analisadas. Por fim, a autora conclui seu trabalho acatando a hipótese relacionada às redes sociais e sua associação com a construção de empreendimentos, sem, contudo, descartar a ideia de que alguns estratos sociais podem enfrentar maiores percalços e/ou pressões para construir seus empreendimentos de mercado.

Vale e Corrêa (2015) nos trazem uma pesquisa que objetiva responder ao questionamento de quais redes sociais os empreendedores utilizam para construir seus empreendimentos e quais os eventuais impactos durante esse processo. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa amostral com um universo de 4100 empresas de Belo Horizonte, Minas Gerais, do qual foi extraído 100 empreendedores para responder aos questionários estruturados. A pesquisa identificou que 36% do total de indivíduos pesquisados eram originários de redes profissionais, 28% de familiares e 36% de difusas³. Como motivos igualmente relevantes para a criação dos empreendimentos, em todas as estruturas (Difusa, Profissional e Familiar), foi mais vezes citado: a identificação de oportunidades, a necessidade de ampliar a renda pessoal e o desejo de se tornar independente. Constatou-se que a possibilidade de se contar com contatos na área empresarial de interesse, no início da atividade empreendedora, pode ser compreendida como uma vantagem importante nessa fase

³ Vale e Corrêa (2015) utilizam os conceitos de redes familiares, profissionais e difusas para falar sobre o grau (menor ou maior) de ligação ou acoplamento que os indivíduos têm com o ambiente de negócios. O conceito de acoplamento é trazido por Granovetter para retratar os diferentes tipos de redes sociais: as de forte desacoplamento, as de forte acoplamento e as de fraca acoplamento. Esses termos trazem reflexões quanto às possibilidades de cooperação e conflito dos indivíduos presentes nessas redes. Dessa forma, os laços familiares estão relacionados às redes de forte acoplamento, enquanto os laços profissionais estão para as redes de fraca acoplamento. Por fim, as redes difusas estão diretamente ligadas às interações dotadas de forte desacoplamento, o que também nos remete ao conceito de laços fracos.

inicial. Também foi apresentado que a utilização de laços fortes (família, por exemplo) pode ser considerada um recurso vantajoso para a inserção empreendedora no mercado. Contudo, com relação à utilização dos laços parentais, foi identificado que os indivíduos presentes nesses meios são mais compelidos a usar seus empreendimentos para solucionar problemas familiares (ser uma espaço para empregar os membros da família, por exemplo), o que pode acarretar efeitos danosos para o negócio. Observou-se, também, que 74% dos empreendedores citaram utilizar, em algum momento de seus negócios, a redes interpessoais profissionais. Também foi citada em número significativo (54%) a utilização de redes sociais compostas por amigos e conhecidos em alguma situação do processo obtenção de novas oportunidades de investimento. Já com relação às redes familiares, foi citado como sendo mais recorrente o acionamento da própria família para se conseguir oportunidade de negócio (37%), em comparação às estruturas difusas (29%) e os agrupamentos profissionais (17%). Durante o primeiro ano dos empreendimentos, foi observado na pesquisa que 60% dos participantes afirmaram ter encontrado nos amigos e/ou conhecidos os clientes necessários para viabilizar os seus negócios. Esse resultado fica bem evidente nas categorias família (73%) e emprego/profissão (63%), em contrapartida ao segmento das estruturas difusas (46%). Com relação aos canais/mecanismos de acesso para chegar aos consumidores, foi citado em maior número a propaganda boca a boca. Também se constatou que empreendedores originários de redes profissionais apresentam certas vantagens com relação aos demais seguimentos, por exemplo: 1) transformar amigos e conhecidos em consumidores (63% em comparação os 72% citados nas estruturas familiares); 2) habilidade superior às redes familiares de utilizar relacionamentos de qualquer natureza para abertura de suas empresas (65% no profissional, 55% no contexto familiar e 35% no difuso). Além disso, foi citada em baixa quantidade (15%) na criação de empreendimentos para empregar familiares com relação às estruturas profissionais, corroborando as proposições de Granovetter sobre as vantagens de certo distanciamento social na implementação destes negócios. Por fim, os autores nos dizem que empreendedores imersos em redes sociais difusas estão em posição de desvantagens se comparada aos benefícios das demais interações interpessoais (redes familiares e redes profissionais). Assim, redes de relações familiares apresentam facilidades para obter diferentes recursos, como por exemplo: informações, relações de confiança e solidariedade. As redes profissionais também oferecem recursos importantes, contudo, em menor intensidade que as estruturas citadas anteriormente. Embora, tais redes proporcionassem maior racionalidade e eficiência se comparados ao primeiro grupo. Finalmente, as redes

difusas apresentam maior distanciamento dos segmentos de interesse, sendo privados de vínculos diretos e, por conseguinte, obtinham menos benefícios das suas redes interpessoais.

3.2 Redes Sociais e Emprego

Silva (2010) nos traz um trabalho realizado com egressos do ensino superior, no estado de Santa Catarina, analisando as trajetórias de inserção profissional destes jovens no mercado de trabalho, relacionando as estratégias utilizadas com o uso das redes de relações sociais. Os sujeitos foram selecionados durante a pesquisa de doutorado da autora, defendida em 2004, com egressos de cinco cursos – Administração de Empresas, Direito, História, Pedagogia e Odontologia – de três instituições de ensino: uma federal, uma estadual e uma privada. Os participantes responderam a um questionário estruturado sobre várias questões relacionadas às formas como obtiveram seus empregos. Com relação às formas de acesso ao emprego, as mais citadas foram: intermédio de amigos, concurso público e intermédio da família. Foi percebido pela autora que à medida que a faixa salarial dos informantes se elevava, também aumentava o percentual daqueles que se beneficiavam de relações de amizade para conseguir vagas de emprego. Em contrapartida, os que utilizaram da família para ingressar no mercado de trabalho possuem as menores remunerações. Já em relação aos egressos que conseguiram emprego por meio de concursos públicos, percebeu-se certo padrão entre as faixas salariais, sendo a maioria desses indivíduos derivados de universidades federais. Nessa linha de raciocínio, a autora acentua que o concurso aparentemente demonstra ser um meio de acesso democrático, contudo, esconde sutilezas de segmentação social. Assim, aqueles que recebem salários iguais ou superiores a 20 salários-mínimos são todos do sexo masculino, pertencem ao curso de Direito e são egressos de universidades federais. Em sua maioria (75%) estavam inseridos em famílias com condições socioeconômicas elevadas, com alto grau de escolarização dos pais. Dessa forma, concluiu-se que à medida que se avança na análise salarial dos egressos, é fácil perceber que a escolaridade dos pais tende a aumentar.

Nobre (2012) nos traz uma pesquisa que tende a retratar as políticas de apoio ao empreendedorismo em casos de necessidade e oportunidade, levando em consideração o papel das redes sociais nesse processo. Para tanto, foram realizadas entrevistas semidiretivas com 24 indivíduos. Com relação aos apoios institucionais, foi identificado nas entrevistas que quem empreende por necessidade tende a (sobre)valorizar os apoios, tanto no nível financeiro como técnico, sendo tal ajuda imprescindível para o surgimento do negócio. Para quem

empreende por necessidade, o apoio financeiro foi dito essencial para o empreendimento, já para aquele que empreendem por oportunidade, as redes de apoio foram colocadas como forma de rentabilizar recursos. Dentre os entrevistados, 21 dos 24 participantes identificaram pelo menos uma pessoa de suporte. Contudo, a autora coloca que tal utilização desses contatos ainda é subaproveitada pelos entrevistados, utilizando-os apenas de forma ocasional, portanto, não havendo uma mobilização estratégica para preencher lacunas ou rentabilizar os recursos. Já em relação à iniciativa de procurar emprego durante períodos de desemprego inesperado, foi identificado que a primeira opção tomada é procurar serviços através de outras pessoas, não recorrendo ao empreendedorismo de imediato. Esta última alternativa surge justamente pela dificuldade de ingressar no mercado de trabalho ou da insatisfação com ele. Alguns fatores foram trazidos como motivos que levaram os entrevistados a empreenderem, como por exemplo: idade avançada, baixo nível de escolaridade, flexibilidade em estar com a família, situações de assédio moral, alta competitividade nos postos de serviço e o baixo reconhecimento pelas atividades realizadas. Por fim, a autora conclui que há períodos de alternância entre a necessidade e a oportunidade de se investir em negócios, não sendo algo estático ao longo do tempo.

Corrêa e Texeira (2015) nos trazem um texto de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, que tem como objetivo central compreender como os empreendedores sociais utilizam-se das suas relações e redes sociais para obter recurso e legitimar suas organizações durante o período de concepção de seus negócios. Assim, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com três empreendedores sociais de Aracaju.

O primeiro entrevistado foi o fundador do Centro Comunitário e Filantrópico Zizi Corrêa. Foi identificado que na fundação deste espaço fora utilizado alguns indivíduos presentes nos ditos laços fortes, por exemplo, familiares e amigos próximos. Já com relação aos laços fracos, estão as parceiras com a prefeitura e com uma escola de ensino regular privada. Os laços fortes forneceram os recursos humanos necessários para originar o empreendimento social e os laços fracos forneceram alguns equipamentos utilizados no espaço.

O outro entrevistado foi responsável pela iniciativa de construir a Creche Ação Solidária Almir do Picolé. Assim como o caso anterior, este empreendimento social teve a participação de vários atores. Dentre os laços fortes utilizados estavam os familiares e amigos dos fundadores. Além disso, foram identificados diversos envolvidos que estavam inseridos nos laços fracos, como por exemplo, pessoas da comunidade, diversas pessoas jurídicas, como emissoras de TV e rádio, assessoria contábil e diversos empresários. Além do apoio financeiro

e humano, as redes aqui apresentadas forneciam o suporte emocional e informacional necessário para o desenvolvimento do projeto.

O último entrevistado desenvolveu o Instituto Canarinhos de Sergipe. Diferente dos casos anteriores, dentre os envolvidos nos laços fortes para a construção do negócio estão apenas os amigos e colegas de trabalho, ou seja, não houve a inserção familiar nesse empreendimento. Contudo, a família exercia papel de suporte emocional durante o surgimento do espaço citado. Já nos laços fracos, tiveram apoio de dois empreendimentos bancários, uma instituição com fins sociais e uma contabilista. Recursos humanos derivaram de amigos e colegas de trabalho, além de outras pessoas foram contratadas para dar aula. Já os recursos físicos foram oriundos de pessoas físicas e jurídicas.

Por fim, as autoras concluíram algumas questões pertinentes a todos os entrevistados. Todas as atividades iniciaram antes mesmo de possuírem uma formalização organizacional. Todos os empreendimentos são associações de natureza privada e voltada para causas sociais, além de voltarem sua atenção para as parcelas menos privilegiada com o objetivo de promover um bem-estar comunitário. Com exceção da Creche Ação Social Almir do Picolé, as demais associações tiveram um número maior de laços fortes do que laços fracos. Com relação aos recursos financeiros obtidos, foi percebido que apresentaram diversas fontes, sejam próprios, familiares ou de amigos. Já os recursos humanos vieram, em grande maioria, das relações fortes, ou laços fortes (família e amigos mais próximos). Os recursos organizacionais seguiram nessa mesma vertente, derivados dos relacionamentos mais próximos dos fundadores. Contudo, também se percebeu o acionamento dos laços fracos para alcançar tal finalidade, salvo o Centro Comunitário e Filantrópico Zizi Corrêa, que obteve recursos apenas dos laços fortes. Finalmente, as autoras concluíram que os laços fortes são importantes na fundação dos empreendimentos, contudo, são limitados no tempo, sendo os laços fracos necessários para uma melhor manutenção dos negócios aqui relatados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados que foram apresentados, podemos identificar algumas questões que merecem ser realçadas. Antes de tudo, é preciso ressaltar a quantidade de publicações que foram selecionadas para a realização desta pesquisa. Como podemos observar, poucos foram os artigos publicados no intervalo de dez anos. Isso demonstra que os pesquisadores brasileiros pouco voltaram seus olhares e esforços para compreender as possibilidades de relação entre as redes sociais e o ingresso no mercado de trabalho.

Dentre os descritores utilizados, *Redes Sociais e Mercado de Trabalho* foi o que mais apresentou resultados para a construção deste artigo. Em contrapartida, *Redes Sociais e Inserção Profissional e Redes Sociais e Busca de Emprego* não resultaram em artigos que pudessem ser usados, fato este que podemos relacionar com a pouca produção nacional referente à utilização das redes sociais na busca/obtenção de emprego.

Com relação às questões metodológicas, pudemos identificar que há certo equilíbrio entre às naturezas de pesquisa utilizadas. No total, foram 4 artigos de caráter quantitativo e 3 de natureza qualitativa. A pesquisa quali-quantitativa foi a que menos se mostrou presente dentre os trabalhos encontrados; novamente podemos relacionar à quantidade de artigos publicados.

A compreensão das redes sociais como estruturas capazes de serem acionadas em momentos de desemprego foi vista como de grande valia nos trabalhos analisados. Assim, foi possível perceber que o papel das redes sociais vai desde as situações de desemprego, onde os laços fortes podem gerar o suporte necessário para que tais sujeitos consigam superar situações de infortúnio (COCKELL e PERTICARRARI 2011), como também na construção de empreendimentos, o que acaba gerando uma série de oportunidades de trabalho para as pessoas envolvidas e terceiros (VALE, 2015; VALE e CORREA, 2015).

Desta forma, a utilização das redes sociais, principalmente as informais, contribui para que oportunidades de emprego sejam visualizadas por sujeitos que não encontram possibilidades de inserção profissional em suas buscas anteriores. Percebe-se que o acionamento destas redes ultrapassa os limites geográficos, o que possibilita que indivíduos transmitam informações relevantes que possam ocasionar a inserção daquelas pessoas que buscam acesso ao seu primeiro trabalho ou que almejam melhores postos de serviço em outros países, como é o caso dos sírios e libaneses que construíram negócios no Brasil (VILELA, 2011), e os brasileiros que encontram em Portugal oportunidades de trabalho (PEIXOTO e EGREJA, 2012).

Outra questão pertinente a ser levantada é com relação à qualidade dos empregos obtidos a partir do acionamento das redes sociais. Alguns trabalhos (GUIMARÃES et al., 2012; PEIXOTO e EGREJA, 2012; SILVA, 2010) nos permitem visualizar que muitas vezes o acesso dos sujeitos ao mercado de trabalho, quando utilizam as redes sociais derivadas de laços fortes (família e amigos próximos), possibilitam a imersão em postos de serviço mais vulneráveis (baixa remuneração ou informalidade, por exemplo). Isso pode estar relacionado ao campo de visualização que tais redes podem alcançar, ou seja, à quantidade restrita de possibilidades de postos de serviço que os laços fortes alcançam.

Contudo, nessa mesma discussão, alguns dos mesmos autores (GUIMARÃES et al, 2012; SILVA, 2010) mostram também que o acesso aos postos de serviço podem estar relacionados às características da própria rede de relacionamento acionada. Assim, laços fortes (família e amigos próximos) com níveis de formação maior (formação superiores e afins) ou pertencentes a estratos sociais mais favoráveis socioeconomicamente (classe média e média alta, por exemplo), possibilitam oportunidades de inserção ocupacionais mais favorecidas, seja do ponto de vista remuneratório ou de condições de trabalho. Tais questões mostram-se caminhos trilháveis para novas pesquisas, visando confirmar ou confrontar tais hipóteses.

Outra consideração que podemos acrescentar é que a utilização das redes sociais, principalmente as informais, na obtenção de empregos/trabalhos e na construção de negócios/empreendimentos é um traço bastante recorrente em países em desenvolvimento, como o caso do Brasil. Esta estratégia visa contornar as dificuldades colocadas pelo mercado atual, seja com relação aos altos índices de desemprego e as exigências cada vez maiores do sistema capitalista, como também dar oportunidades para que os empreendedores possam ter acesso a trabalhos que considerem satisfatórios e que possam ajudar seus familiares (NOBRE, 2012; VALE, 2015; VALE e CORRÊA, 2015).

Além do que foi dito, podemos afirmar que a ideia de redes sociais foi utilizada mais como metáfora e/ou embasamento teórico para analisar as suas influências nas questões relacionadas à obtenção de emprego, ou construção de empreendimentos, do que análise das redes sociais (ARS) em si. Desta forma, pesquisas que envolvam a utilização da ARS se mostram necessárias para melhor compreender como tais redes se configuram e quais os fatores que mais se repetem, ou se distinguem, em comparações entre elas.

Posto dito, este trabalho procurou identificar quais foram as principais estratégias utilizadas para compreender a relação que se estabelece entre redes sociais e a busca/obtenção de vagas de emprego/trabalho. Concluiu-se que a utilização das redes de relacionamento, sejam formais ou informais, com predominância desta última, podem ser utilizadas de várias formas, desde o suporte aos indivíduos que se encontram em situação de desemprego, aos que buscam construir seus próprios empreendimentos.

Ademais, este trabalho apresenta contribuições relevantes para a temática das Redes Sociais como estratégias na busca/obtenção de emprego. Os artigos encontrados nos permitiram identificar que a utilização das redes sociais informais é de fato determinante na inserção profissional, principalmente para aqueles sujeitos que estão iniciando sua carreira laboral. Além disso, a compreensão geral do que já fora pesquisado durante os anos de 2007 e

2017, sobre a temática aqui abordada, nos mostra que as possibilidades de análises referentes às redes sociais são bastante relevantes, podendo perpassar temáticas referentes ao mercado de trabalho, às questões de desigualdade socioeconômicas, como também às questões de sexo e gênero.

Assim, esta discussão nos possibilitou enxergarmos de uma forma mais específica um campo de produção extenso, permitindo nos debruçarmos sobre as relações sociais que construímos ao longo de nossas trajetórias, sejam elas laborais ou pessoais, e como estas podem ser acionadas para obtermos recursos que nos possibilitem alcançarmos nossos objetivos. Nesse sentido, falar sobre redes sociais e emprego/trabalho se mostra tão válido quanto qualquer outra temática presente em nosso contexto atual, pois é com base nesses relacionamentos baseados em troca de recursos que fomos capazes de construir nossa atual sociedade, e é com eles que continuaremos evoluindo, seja de forma individual ou coletiva.

Por fim, este trabalho possui várias limitações metodológicas que merecem ser citadas, como a não inclusão de pesquisas publicadas em outros idiomas que não sejam o Português, e a limitação temporal na qual os artigos foram publicados. Nesse sentido, outras pesquisas mostram-se necessárias para melhor compreender a real potencialidade de redes sociais no contexto de mercado de trabalho e estratégias de utilização dessas relações em outros contextos.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** *Gestão e Sociedade*, [S.l.], v. 5, n. 11, p. 121-136, dez. 2011. ISSN 1980-5756. Disponível em: <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>>. Acesso em: 03 Mai. 2017.

COCKELL, Fernanda Flávia; PERTICARRARI, Daniel. **Retratos da informalidade: a fragilidade dos sistemas de proteção social em momentos de infortúnio.** *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1709-1718, mar. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 5 Abr. 2018.

CORRÊA, Rubia Oliveira. ; TEIXEIRA, Rivanda Meira. . **Redes sociais empreendedoras para obtenção de recursos e legitimação organizacional: estudo de casos múltiplos com empreendedores sociais.** *RAM. Revista de Administração Mackenzie (Online)*, v. 16, p. 62-95, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712015000100062&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Abr. 2018.

DEDECCA, Claudio Salvadori; TROVAO, Cassiano José Bezerra Marques; SOUZA, Leonardo Flauzino de. **Desenvolvimento e equidade**: Desafios do crescimento brasileiro. *Novos estud. - CEBRAP*, São Paulo, n. 98, p. 23-41, Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002014000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 Dez. 2018.

DUHIGG, Charles. **O poder do hábito**: por que fazemos o que fazemos na vida e nos negócios. 1ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOMIDE, Márcia; SCHUTZ, Gabriel Eduardo. **Análise de Redes Sociais e práticas avaliativas**: desafios à vista. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 819-842, Set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000300819&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 Nov. 2018.

GORENDER, Jacob. **Globalização, tecnologia e relações de trabalho**. *Estud. av.*, São Paulo, v. 11, n. 29, p. 311-361, Apr. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000100017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 Out. 2017.

GRANOVETTER, Mark .S., **The strength of weak ties**. *Am. J. Sociol.* 78(6), 1360–1380 (1973). Disponível em: <<http://links.jstor.org/sici?sici=0002-9602%28197305%2978%3A6%3C1360%3ATSOWT%3E2.0.CO%3B2-E>>. Acesso em: 03 Out. 2017.

GUIMARÃES, Nadya Araújo. et al. **Trajetórias, atributos e relações**. Representações sobre redes e obtenção de trabalho. *Redes. Revista hispana para el análisis de redes sociales*, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 106-146, ene. 2012. ISSN 1579-0185. Disponível em: <<https://revistes.uab.cat/redes/article/view/v22-n1-araujo-silva-fernandes-et-al>>. Acesso em: 05 Abr. 2018.

GUIMARÃES, Nadya Araújo. **Desemprego e procura de trabalho**. Alguns desafios. *Ciência do Trabalho*, v. 7, p. 21-35, 2016. Disponível em: <<https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/article/view/116>>. Acesso em: 22 Nov. 2018

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa**: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Nov. 2018.

NOBRE, Nélia. **(Des)emprego e empreendedorismo**: repensar as políticas públicas, *Configurações*, 10 | 2012, 95-108. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/configuracoes/1410>> Acesso em: 10 Abr. 2018

PEIXOTO, João; EGREJA, Catarina. **A força dos laços fracos**: estratégias de emprego entre os imigrantes brasileiros em Portugal. *Tempo Social*, v. 24, n. 1, p. 263-282, 1 jan. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702012000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 Abr. 2018.

SANTOS, Fernando Siqueira dos. **Ascensão e Queda do Desemprego no Brasil: 1998 - 2012**. In: Encontro Nacional de Economia, Anpec, 2013, Foz do Iguaçu, SC. 41º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2013. Disponível em: <<http://econpapers.repec.org/p,aper/anpen2013/232.htm>> . Acesso em: 17 Ago. 2017.

SILVA, Antonio Braz de Oliveira. et al. **Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação**. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 35, n. 1, p. 72-93, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Nov. 2018.

SILVA, Fábio José Ferreira da; PIRES, Leandro Siani. . **Evolução do Desemprego no Brasil no Período 2003-2013: Análise Através das Probabilidades de Transição**. Trabalhos para Discussão - Banco Central do Brasil (Online) , v. 349, p. 1-32, 2014. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD349.pdf>> . Acesso em: 18 de agosto de 2017.

SILVA, Inês Francisca. Neves. **Cultura Organizacional e Rede Social: um estudo em empresas de prestação de serviços de contabilidade**. 2015. 145 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de Nove de Julho, São Paulo, 2015.

SILVA, Mariléia Maria da. **Redes de relações sociais e acesso ao emprego entre os jovens: o discurso da meritocracia em questão**. Educ. Soc., Campinas , v. 31, n. 110, p. 243-260, Mar. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 Abr. 2018.

TOMAÉL, Maria Inês.; MARTELETO, Regina Maria. **Redes sociais: posição dos atores no fluxo da informação**. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. esp, p. 75-91, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/342/387>>. Acesso em: 27 Mai. 2017.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos. **Fatores Condicionantes do Empreendedorismo: Redes Sociais ou Classes Sociais?**. Organ. Soc., Salvador , v. 22, n. 75, p. 583-602, Dec. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302015000400583&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Abr. 2018.

VALE, Gláucia Maria Vasconcelos; CORRÊA, Victor Silva. **Estrutura social e criação de empresas**. Rev. Adm. (São Paulo), São Paulo , v. 50, n. 4, p. 432-446, Dec. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-21072015000400432&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Abr. 2018.

VILELA, Elaine Meire. **Sírios e Libaneses: Redes sociais, coesão e posição de status**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 26, n. 76, jun., 2011.

WASSERMAN, Stanley., & FAUST, Katherine. **Social network analysis: Methods and applications**. Cambridge, Cambridge University Press. (1994).